

diálogo

Petroleiros se destacam em caminhada que reuniu cerca de 50 mil no Centro de Salvador em defesa da democracia



WANDAICK COSTA

A categoria petroleira foi destaque na caminhada em defesa da democracia, que reuniu cerca de 50 mil pessoas no centro de Salvador, na sexta-feira, 10 de junho.

Diretores do Sindipetro Bahia e trabalhadores da base, vestidos com a camisa cor de laranja da empresa, conseguiram chamar atenção da sociedade baiana a respeito da necessidade de defender a Petrobrás contra os ataques dos golpistas e não permitir a entrega do Pré-Sal ao capital estrangeiro.

Organizados, petroleiros e petroleiras, fizeram o percurso de cerca de 4km, do Campo Grande à Praça Castro Alves, segurando faixas, cartazes e "pirulitos", com dizeres alusivos à defesa da Petrobrás, contra o governo golpista e a favor da democracia.

Atendendo ao chamado das Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, milhares de trabalhadores, representantes da CUT, CTB, MST, UNE, Levante Popular da Juventude, de diversos sindicatos do campo e da cidade, movimentos sociais e ainda juristas, advogados, professores e médicos, também estavam presentes à caminhada, entoando palavras de ordem como "Fora Temer" e "Fora Cunha".

Os manifestantes denunciaram o retrocesso imposto pelo governo ilegítimo de Temer e reivindicaram a manutenção de programas como o Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida e PROUNI. Eles também denunciaram o desmonte do SUS e as ameaças de privatização do ensino público superior e de empresas como a Petrobrás, Correios, Casa da Moeda e centrais elétricas federais.

A caminhada contou ainda com manifestações culturais com grupos de teatro e música, que se apresentaram durante todo o trajeto. O coordenador do Sindipetro Bahia, Deyvid Bacelar, ressaltou a boa participação dos trabalhadores da base, "demonstrando à sociedade que os petroleiros e petroleiras estão se preparando para a luta e resistência que, provavelmente, culminará numa greve em defesa do maior patrimônio do Povo Brasileiro, que é a Petrobrás, seus campos de produção e o Pré-Sal".

Para Deyvid "com a gestão de Pedro Parente na Companhia e o governo provisório de Temer os direitos de toda a classe trabalhadora estão em risco. A partir de agora, nossos empregos estão em risco e as negociações do acordo de trabalho serão difíceis. Vão tentar nos desarticular, nos enfraquecer, cortando conquistas, benefícios e empregos. Temos que resistir, essa é a saída. E a categoria petroleira precisa ter consciência disso".

Na manhã desse mesmo dia, atendendo a um indicativo da FUP, os petroleiros participaram de paralisações nas unidades da UO-BA, Rlam, PBIO, Transpetro Madre Deus e Camaçari, Fafen, Termoelétrica Celso Furtado e EDIBA.

Os protestos contra o governo interino e golpista de Temer aconteceram em 24 estados e no Distrito Federal.

Sindicato realiza reuniões mensais com aposentados e pensionistas



SINDICATO

O Sindipetro Bahia está realizando uma série de reuniões com os aposentados e pensionistas do Sistema Petrobrás, abordando assuntos como benefício farmácia, pagamento dos níveis 2004/2005/2006, situação do Plano Petros e da AMS, ação da PL 83, entre outros temas.

As reuniões, que contam com a presença dos diretores do setor de aposentados e do conselheiro deliberativo eleito da Petros, Paulo César Martin, vem despertando grande interesse desse segmento da categoria e continuarão sendo realizadas mensalmente.